



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

BACHARELADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

GREICE KELLY TORRES

**ENTRE CONCEITOS E EPISTEMOLOGIAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE
LITERATURA SOBRE A FOME NA FAIXA DE GAZA**

JOÃO PESSOA

2026

GREICE KELLY TORRES

**ENTRE CONCEITOS E EPISTEMOLOGIAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE
LITERATURA SOBRE A FOME NA FAIXA DE GAZA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Relações Internacionais pela
Universidade Federal da Paraíba.

Orientadora: Julia Silva Rensi

Co-orientadora: Xaman Korai Pinheiro Minillo

JOÃO PESSOA

2026

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

T693e Torres, Greice Kelly.

Entre conceitos e epistemologias: uma revisão sistemática de literatura sobre a fome na Faixa de Gaza / Greice Kelly Torres. - João Pessoa, 2026.
50 f. : il.

Orientação: Julia Silva Rensi.

Coorientação: Xaman Korai Pinheiro Minillo.

TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Fome. 2. Insegurança Alimentar. 3. Faixa de Gaza.
4. Conflitos Armados. 5. Disputas epistemológicas. I.
Rensi, Julia Silva. II. Minillo, Xaman Korai Pinheiro.
III. Título.

UFPB/CCSA

CDU 327

GREICE KELLY TORRES

"ENTRE CONCEITOS E EPISTEMOLOGIAS : UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA SOBRE A FOME NA FAIXA DE GAZA"

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Relações Internacionais do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel(a) em Relações Internacionais.

Aprovado(a) em 26 de março de 2026

Profa. Ma. Julia Silva Rensi - (Orientador)

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Profa. Dra. Anna Beatriz Leite Henriques de Lucena - (Membro 2)

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Profa. Ma. Lais Caroline Kuss - (Membro 3)

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

AGRADECIMENTOS

Confesso que neste momento estou ansiosa para escrever estes agradecimentos, mas, tentarei lembrar de cada pessoa que transformou o meu processo enquanto estudante universitária e ser humano em construção. Primeiramente gostaria de agradecer a minha mãe Virlene, que tanto me incentivou a seguir o caminho dos estudos e sempre me apoiou em minhas empreitadas malucas. Tenho consciência que foi doloroso para ela que sua filha fosse estudar em uma cidade grande e a mais de 10 horas de distância de sua cidade natal, tudo isso em prol de um sonho tão incipiente, novo e desafiador. Queria nessas linhas expressar todo meu amor e agradecimento por sua postura tão forte e inspiradora e por depositar sua confiança em mim. A sua força ensinou-me a enfrentar a vida de frente e nunca desistir, por isso cada linha deste trabalho ofereço à ela.

Dedico este trabalho *in memoriam* à minha irmã Kelman, que foi uma segunda mãe para mim. Onde você estiver quero que saiba que muitas vezes quando fiquei triste ou com medo, lembrei de você e pensei que você não ia querer que eu desistisse. Agradeço por ter sido uma grande fonte de inspiração e ter ajudado-me na jornada enquanto estudante desde pequeninha. Sem dúvidas, a minha conclusão é sua também. Agradeço também a minha irmã Elis Greice, que em seu esplendor de força e coragem compartilhou um pouco de sua luz comigo, saiba que suas palavras sempre me motivaram a procurar crescer e a ser uma pessoa independente e autêntica. Aos meus irmãos Dilano e Hudson sou grata por acalentarem-me com palavras inspiradoras, sempre motivando-me a crescer por meio do estudo. Faço menção às minhas três sobrinhas, Izadora, Vitória e Nicole, tão meigas e especiais. A presença, o amor e o carinho de ambas alimentam minha vontade de desbravar a vida.

Às minhas duas melhores amigas e irmãs, Ana Julia e Maria Clara, dedico também este trabalho e agradeço por dividirem essa grande e louca experiência comigo. Sei que sem vocês eu não conseguiria chegar tão longe. Obrigada pelas conversas, onde trocamos anseios, medos, esperanças e alegrias. Sei que em outras vidas nós fomos com certeza três estrelas que permaneceram juntinhas e mesmo com suas diferenças aprenderam a amar-se a apoiar-se com tanto zelo e carinho. Muito obrigada por tudo, minhas grandes amigas.

Retribuo nessas linhas meu agradecimento ao meu grande e amado melhor amigo Antônio Lucas, que mesmo de longe, nunca deixou de apoiar-me e aplaudir minhas

conquistas. Faço menção à minha amiga de apartamento Laís, que em sua inteligência e companheirismo ímpar sempre foi gentil e prestativa. Retribui também todo o apoio do meu amigo Fabrício, que de forma alegre nunca deixou de apoiar-me e incentivar-me no caminho acadêmico. Não consigo expressar a tamanha gratidão à todas as nossas animadas conversas sobre os assuntos acadêmicos e em como todo esse conhecimento compartilhado engrandeceu-me e guiou-me em direção à este momento.

Agradeço de forma contundente ao Professor Thiago Lima, fundador do grupo de estudos FomeRI, porta de entrada para a minha vivência enquanto pesquisadora. A contribuição do FomeRI moldou a minha vida para sempre e possibilitou-me conhecer a área dos estudos sobre fome, tema que hoje é de grande importância para mim. À minha querida professora orientadora Julia Rensi, dedico meus sinceros agradecimentos, por todo o apoio e por sua excelente orientação durante a minha jornada de escrita deste trabalho. Mesmo de longe, ela não se fez ausente e sempre demonstrou zelo e cuidado com a minha pesquisa e comigo. Agradeço de todo o meu coração.

Aos meus amigos que adquiri durante a universidade, quero explicitar a figura da minha grande e fiel amiga Cecília Laís, companheira de pesquisa, de festas, de aulas, de cafés, viagens e de sonhos. Ela já tem conhecimento, mas, ressalto que a sua presença acalentou e iluminou meus dias. Agradeço à presença revigorante de tantos amigos, como Júlio, Mirna, Vitória Fernandes, Joka, Urano, Lúcio, Débora, Kauã, Julia Ana, Bruno Anjo, Kelly e a todos os colegas que em algum momento compartilharam comigo trocas que vou lembrar-me para a vida toda.

Dedico também este ensaio, aos amigos que a universidade me presenteou, Wellington, Eduardo e Amaury, que em tão pouco tempo tornaram-se pessoas tão especiais e centrais em minha vida. O companheirismo que dividimos nestes últimos meses foi essencial para que eu concluísse esta jornada.

Por fim, dedico este trabalho ao povo palestino. Uma população autóctone que sofre há mais de 100 anos de uma tentativa de apagamento implantada pelo Estado de Israel. A marginalização e a violência sistemática direcionada ao povo palestino tem minado à autonomia e os direitos essenciais de todo ser humano. A presença da fome nos territórios palestinos, assim como na Faixa de Gaza impede que a população nativa possa viver plenamente. Por isso, dedico de todo meu coração este trabalho aos palestinos de todo o mundo, que a minha pesquisa possa contribuir de alguma forma, mesmo que em pequena escala, para suscitar esperança nos corações de homens, mulheres e crianças palestinas. Que a

fome, passe a ser enfrentada de forma estrutural e que o seu ciclo seja minado definitivamente em prol da libertação total desse fenômeno tão caro à vida de todos os seres humanos.

RESUMO

A presente pesquisa analisa quais são os principais conceitos mobilizados pela literatura especializada para definir a fome na Faixa de Gaza e como refletem disputas políticas, jurídicas e epistemológicas em torno dessa crise. Fundamentado na literatura especializada sobre a fome na Faixa de Gaza, o trabalho mobiliza conceitos centrais como *starvation*, *humanitarian crisis*, *hunger as a weapon of war* e *genocide*. A partir de uma abordagem qualitativa, empregou-se o método de Revisão Sistemática da Literatura, adaptado à área das Ciências Sociais. Os resultados demonstram o predomínio de conceitos vinculados à Segurança Alimentar e Nutricional e a sub-representação de perspectivas críticas e decoloniais, como a Soberania Alimentar. Evidencia-se, assim, a existência de disputas no campo teórico, nas quais determinadas abordagens tendem a beneficiar grupos específicos e a moldar as políticas institucionais de enfrentamento da fome. Portanto, torna-se fundamental discutir quais conceitos predominam na literatura especializada e quais são suas implicações analíticas e políticas. Essa discussão contribui para que o fenômeno da fome seja analisado em suas múltiplas dimensões, tanto empíricas quanto teóricas, favorecendo a formulação de estratégias de enfrentamento mais abrangentes e eficazes.

Palavras-chave: Fome; Insegurança alimentar; Faixa de Gaza; Conflitos armados; Disputas epistemológicas.

ABSTRACT

This research analyzes the main concepts used in specialized literature to define hunger in the Gaza Strip and how they reflect political, legal, and epistemological disputes surrounding this crisis. Based on specialized literature on hunger in the Gaza Strip, the study draws on central concepts such as starvation, humanitarian crisis, hunger as a weapon of war, and genocide. Using a qualitative approach, the Systematic Literature Review method was employed, adapted to the field of Social Sciences. The results demonstrate the predominance of concepts linked to Food and Nutritional Security and the underrepresentation of critical and decolonial perspectives, such as Food Sovereignty. This highlights the existence of disputes in the theoretical field, in which certain approaches tend to benefit specific groups and shape institutional policies to combat hunger. Therefore, it is essential to discuss which concepts predominate in the specialized literature and what their analytical and political implications are. This discussion contributes to the analysis of the phenomenon of hunger in its multiple dimensions, both empirical and theoretical, favoring the formulation of more comprehensive and effective strategies to combat it.

Keywords: Hunger; Food insecurity; Gaza Strip; Armed conflicts; Epistemological disputes.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1- Procedimentos da RSL.....	24
Imagem 1 - Nuvem de Palavras.....	27
Imagem 2 - Análise de Similitude.....	28

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Abordagens teóricas.....	30
------------------------------------	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- CRED** Centro de Pesquisa sobre Epidemiologia de Desastres
- CSU** Conselho de Segurança da ONU
- DHAA** Direito Humano à Alimentação Adequada
- FAO** Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (*Food and Agriculture Organization*)
- IPC** Classificação Integrada da Fase de Insegurança Alimentar (*Integrated Food Security Phase Classification*)
- OCHA** Escritório das Nações Unidas para a coordenação de assuntos humanitários (*United Nations Office for the coordination of humanitarian Affairs*)
- OMS** Organização Mundial de Saúde
- ONU** Organização das Nações Unidas
- PMA** Programa Mundial de Alimentos (*World Food Programme*)
- RSL** Revisão Sistemática de Literatura
- SAN** Segurança Alimentar e Nutricional
- TPI** Tribunal Penal Internacional
- UNICEF** Fundo das Nações Unidas para a infância
- UNRWA** Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados da Palestina no Oriente Próximo

SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	12
2. INSEGURANÇA ALIMENTAR EM CONTEXTOS DE CONFLITO.....	14
2.1 Como os conflitos pioram a insegurança alimentar?.....	14
2.2 Ocupação israelense e insegurança alimentar na Palestina.....	18
3. METODOLOGIA.....	22
Quadro 1- Procedimentos da RSL.....	23
4. RESULTADOS.....	26
Imagem 1 - Nuvem de Palavras.....	26
Imagem 2 - Análise de Similitude.....	27
Tabela 1- Abordagens teóricas.....	29
5. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	30
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICE A - Corpus da Revisão Sistemática de Literatura.....	45

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A fome na Faixa de Gaza tem sido amplamente registrada por organismos internacionais, agências humanitárias e pela literatura acadêmica especializada. Embora haja consenso quanto à gravidade da crise alimentar, não existe convergência em relação à forma como ela é caracterizada. Diferentes estudos recorrem a conceitos diversos (como insegurança alimentar aguda, crise humanitária prolongada, fome deliberada ou fome como arma de guerra), cada qual associado a enquadramentos teóricos específicos e a distintas implicações políticas e jurídicas (Macrae; Zwi, 1992; Edkins, 2002; De Waal, 2018; FAO, 2017).

Parte-se aqui da premissa de que a fome em Gaza não pode ser compreendida apenas como um fenômeno material. Trata-se também de um objeto de disputa epistemológica, no qual o enquadramento conceitual desempenha papel central. Os conceitos utilizados para descrevê-la estruturam diagnósticos, orientam a identificação de causas, distribuem responsabilidades e condicionam as respostas institucionais possíveis. Assim, enquadrar a fome como uma falha técnica da segurança alimentar, como uma emergência humanitária ou como uma prática deliberada de dominação envolve concepções distintas sobre agência política, responsabilidade estatal e mecanismos de responsabilização internacional (Edkins, 2002; Marcus, 2003; De Waal, 2018).

No campo da Segurança Alimentar e Nutricional, a literatura dominante tende a interpretar a fome em Gaza como uma consequência indireta dos conflitos armados. Esse enquadramento enfatiza a deterioração das quatro dimensões da segurança alimentar: disponibilidade, acesso, utilização e estabilidade, conforme definidos pela FAO (1996; 2017) e operacionalizados pela Classificação Integrada das Fases de Segurança Alimentar (IPC). Nesse eixo analítico, destacam-se fatores como a destruição de infraestruturas civis, a interrupção das cadeias produtivas e as restrições à entrada de ajuda humanitária como elementos centrais para a compreensão da crise alimentar (Macrae; Zwi, 1992; Hendrix; Brinkman, 2013; FAO, 2017; IPC, 2025b).

Ainda que esse enquadramento produza diagnósticos relevantes do ponto de vista operacional, parte da literatura crítica aponta seus limites analíticos. Ao tratar a fome principalmente como um efeito colateral da guerra ou como um problema técnico de gestão, esse enfoque tende a despolitizar o fenômeno, deslocando a atenção das estruturas de poder e das decisões políticas que produzem e mantêm a escassez alimentar (Edkins, 2002; De Waal, 2018). Nessa perspectiva, a fome passa a ser abordada sobretudo como um desafio de

assistência humanitária, e não como resultado de políticas intencionais de cerco, controle territorial e punição coletiva.

Em contraste, abordagens oriundas do Direito Internacional, do Direito Internacional Humanitário e de perspectivas críticas e pós-coloniais concebem a fome como um instrumento político deliberado. Esses estudos entendem a fome como método de guerra ou prática geradora de fome, produzida por meio de políticas estatais, omissões calculadas e restrições sistemáticas ao acesso a alimentos e a meios de subsistência (Marcus, 2003; De Waal, 2018; Akande; Gillard, 2019). Esse debate dialoga diretamente com a discussão jurídica internacional sobre a criminalização da fome, especialmente a partir dos Protocolos Adicionais às Convenções de Genebra e da Resolução 2417 do Conselho de Segurança da ONU (CSU) (2018), que reconhece a fome tanto como consequência quanto como instrumento de conflitos armados (Zappalà, 2019; Tefera, 2022).

No campo do humanitarismo, a literatura crítica também aponta limites estruturais das respostas baseadas exclusivamente na assistência emergencial. Argumenta-se que o enquadramento da fome como crise humanitária prolongada tende a reproduzir relações de dependência e a contribuir para a manutenção do *status quo* político, ao mesmo tempo em que obscurece as causas estruturais e coloniais da privação alimentar palestina (Feldman, 2009; Lin *et al.*, 2022; Smith, 2025).

Apesar da coexistência desses diferentes enquadramentos, observa-se uma lacuna na literatura no que se refere a análises sistemáticas que comparem os principais conceitos mobilizados para caracterizar a fome em Gaza e examinem as implicações políticas, jurídicas e epistemológicas dessas escolhas conceituais. É a partir dessa lacuna que o presente trabalho se desenvolve. A pesquisa é orientada pela seguinte pergunta: quais são os principais conceitos utilizados pela literatura acadêmica para caracterizar a fome na Faixa de Gaza e quais são as disputas políticas, jurídicas e epistemológicas sobre a natureza da crise reveladas por suas diferentes aplicações?

O objetivo geral consiste em analisar criticamente os conceitos mobilizados pela literatura específica para definir a fome em Gaza, evidenciando como esses enquadramentos influenciam interpretações, atribuem responsabilidades e condicionam estratégias de enfrentamento. Como objetivos específicos, busca-se:

- (i) identificar os principais conceitos empregados para caracterizar a fome na Faixa de Gaza; e
- (ii) examinar como esses conceitos expressam disputas epistemológicas, políticas e jurídicas em torno da crise alimentar.

A pesquisa possui natureza qualitativa e adota como método a Revisão Sistemática de Literatura (RSL), seguindo procedimentos propostos por Myers (2013) e Boyatzis (1998), adaptados às ciências sociais (Galvão; Ricarte, 2020). Foram analisados artigos publicados entre 1970 e 2025, indexados nas bases *Scopus* e *Web of Science*. A análise dos dados baseou-se nos princípios da análise temática de Braun e Clarke (2006), permitindo a identificação de padrões conceituais e eixos teóricos recorrentes.

2. INSEGURANÇA ALIMENTAR EM CONTEXTOS DE CONFLITO

2.1 Como os conflitos pioram a insegurança alimentar?

Nas últimas décadas, a intensificação de conflitos armados em diversas regiões do mundo tem sido acompanhada por um aumento nos episódios de insegurança alimentar aguda, o que tem motivado um crescente corpo de estudos voltados à análise das interações entre essas duas variáveis (DeFalco, 2011; Hendrickson *et al*, 1998; Hutter, 2019). Para um melhor entendimento da relação entre conflitos e insegurança alimentar evoca-se as definições e conceitos da fome e de suas causas ao longo do desenvolvimento do seu campo de estudo.

As primeiras visões teóricas modernas sobre a fome, espelhavam-se na perspectiva Malthusiana e Neomalthusiana. A fome originava-se do desequilíbrio entre o excesso populacional e a oferta de meios de subsistência, nesse caso a morte pela fome era inevitável até que o equilíbrio fosse restaurado. Ao decorrer do tempo, as abordagens privilegiaram os desastres naturais, como grandes secas e inundações como os principais responsáveis pela escassez de alimento (Edkins, 2002).

Em contrapartida, a contribuição de Amartya Sen (1983) em *Poverty and Famines* transformou a visão da origem da fome, ao defender que a insegurança alimentar não corresponde à falta de disponibilidade de alimento – a oferta, impactada pelos desastres ambientais ou pelo desequilíbrio populacional. Segundo o autor, a ineficácia do acesso aos alimentos que é a origem do problema. Em resumo, para Sen (1983) a fome não está atrelada a falta de disponibilidade alimentar mas, na relação dificultosa que os seres humanos têm para acessá-la.

Entretanto, a abordagem de Sen continuou privilegiando a prerrogativa de falha, substituindo a lacuna de produção alimentar para uma brecha na garantia dos direitos civis, o que exclui a perspectiva de que essa relação dificultosa dos indivíduos para com os alimentos seja um produto do próprio sistema e não uma ruptura dele (Edkins, 2002). Em continuação aos trabalhos de Sen, autores como Rangasami (1985) vão além, ao instituir que a morte não é consequência obrigatória para que se considere o estágio de fome. O fenômeno é visto como

um processo e contém causa política, social e econômica, caracterizado pela opressão prolongada de alimento, composta pela escassez, inanição e mortalidade.

O aporte teórico de Rangasami (1985) auxilia o campo teórico a consolidar a noção de fome em massa como um processo político, e examinar as estratégias de enfrentamento que as vítimas põem em prática, ao passo que identifica os atores favorecidos por ela (De Wall, 1989; Keen, 1994; Duffield, 1993, 1998). Edkins (2002) argumenta que ao considerar a fome como um processo político, faz-se necessário examinar as condições que viabilizam o seu surgimento – quais ações ou omissões a fazem acontecer, quem são os principais beneficiários e os principais afetados. A partir dessa perspectiva, as medidas de combate à fome não devem restringir-se a políticas mitigadoras, mas também considerar os mecanismos e agentes que produzem e sustentam essa condição.

A literatura contemporânea especializada identifica dentre os distintos mecanismos, que os conflitos armados afetam negativamente a segurança alimentar, incluindo a redução da produção agrícola, a interrupção de cadeias logísticas e de distribuição de alimentos, impedimento do acesso à ajuda humanitária bem como a restrição ao acesso físico e econômico e social à alimentação, como acontece na Faixa de Gaza (Hendrix; Brinkman, 2013; Macrae; Zwi, 1992; FAO, 2017; IPC, 2025a).

Em consonância com esses impactos, o campo de estudos define quatro dimensões em que os conflitos interestatais e as guerras civis promovem a insegurança alimentar: a destruição, deslocamento induzido, controle alimentar e a fome como a arma de guerra – especialmente em contextos marcados por conflitos prolongados e por elevados níveis de violência política (De Waal, 2018; Ventura, 2019; Kemmerling; Schetter; Wirkus, 2022). Neste sentido, esta seção tem como objetivo apresentar a revisão de literatura sobre: (i) os impactos dos conflitos sobre a disponibilidade, o acesso e a utilização dos alimentos; (ii) a instrumentalização da fome como tática político-militar; e (iii) os desafios atuais para a realização do direito à alimentação em contextos beligerantes.

O alerta emitido pela Organização das Nações Unidas em 2017, sobre o agravamento de crises alimentares em países como Sudão do Sul, Nigéria, Somália, Iêmen e Chade recolocou a insegurança alimentar como tema prioritário nas agendas internacionais de segurança. Em resposta, o CSU realizou, em junho daquele ano, uma reunião na qual foi reiterada a necessidade de uma articulação internacional mais eficaz diante da correlação recorrente entre conflitos armados e fome (De Waal, 2019; Zappalà, 2019; Atukunda *et al.*, 2021).

Como resultado, foi aprovada a Resolução 2417 (2018), que versa sobre a proteção de civis em conflitos armados intraestatais e interestatais, e reconhece a fome tanto como consequência quanto como possível causa de guerra. A normatização do reconhecimento das causas das fomes como causadas pela ação humana e do seu caráter doméstico produz um avanço no campo do Direito Internacional Humanitário, ao passo que além de buscar prevenir as fomes, engendra uma responsabilidade inerente ao seu acontecimento, o que promove um incentivo para um apoio da comunidade internacional e incentivos para a ação coletiva (Tefera, 2022).

A partir de uma perspectiva histórica, Conley e De Waal (2019) observam que a retração dos conflitos armados interestatais após o fim da Guerra Fria, aliada à difusão de instituições multilaterais e ao crescimento econômico em diferentes regiões, contribuiu para uma redução significativa dos episódios de fome extrema entre os anos 1990 e 2010. No entanto, esse período de estabilidade relativa foi sucedido por uma nova fase de intensificação de guerras intra e interestatais, refletida no agravamento dos indicadores globais de insegurança alimentar.

O *Global Report on Food Crises (2025)* indica que em agosto de 2025 países como a Nigéria, República Democrática do Congo e Sudão tinham o maior número de pessoas enfrentando a insegurança alimentar aguda, enquanto a Faixa de Gaza, Iêmen e Sudão do Sul atingiram as maiores proporções. Ambas as tríades de países correspondem a crises causadas por conflitos armados.

No cenário contemporâneo, a literatura tem se voltado à análise das chamadas novas fomes, conceito formulado por Stephen Devereux (2009) e retomado por Conley e De Waal (2019), que se refere à emergência de padrões de privação alimentar vinculados a conflitos localizados, contextos de desigualdade estrutural e exclusão social, intensificados pelas dinâmicas da globalização. Essas formas de fome afetam de maneira desproporcional populações vulneráveis em regiões da África Subsaariana e do Oriente Médio.

Segundo o relatório *People Affected by Conflict (2013)* observa-se, desde 2008, uma tendência crescente de desnutrição aguda em contextos de guerra. Em 2013, o Centro de Pesquisa sobre Epidemiologia de Desastres (CRED) - sigla em inglês, estimou que 172 milhões de pessoas foram diretamente afetadas por conflitos no ano anterior, muitas das quais tiveram acesso limitado a direitos fundamentais, incluindo o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) (De Waal, 2018).

A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) define que “a segurança alimentar existe quando todas as pessoas, em todos os momentos têm acesso

físico, social e econômico a alimentos seguros e nutritivos em quantidade suficiente para atender às necessidades nutricionais de todos, garantindo uma vida ativa saudável” (FAO, 2024, p.22). A FAO (1996) elenca quatro dimensões-chaves que compõem o que é necessário para alcançar a segurança alimentar: disponibilidade, acesso, utilização e a estabilidade.

A Classificação Integrada da Fase de Insegurança Alimentar (IPC) atua como um dos instrumentos de caráter multissetorial para mensuração da insegurança alimentar dentro do escopo da (FAO). Devido à complexidade existente em agrupar todos os casos em relação às suas especificidades distintas o (IPC) utiliza de três escalas gerais para chegar a uma classificação comum, a insegurança alimentar aguda, insegurança alimentar crônica e a desnutrição aguda - com menor enfoque neste estudo.

A insegurança alimentar aguda é classificada pela FAO (1996, n.p) como “insegurança alimentar encontrada em um momento específico e com uma gravidade que ameaça vidas ou meios de subsistência, ou ambos, independentemente das causas, contexto ou duração”, diferentemente da insegurança alimentar crônica que se define pela “insegurança alimentar que persiste ao longo do tempo, em grande parte devido a causas estruturais – em todos os países, regularmente” (FAO, 1996, n.p). A insegurança alimentar aguda é diferenciada entre os seus níveis de severidade: (1) Mínima, (2) Estresse, (3) Crise, (4) Emergência, (5) Catástrofe/Fome (IPC, [s.d]).

Os dados recentes corroboram que os conflitos armados impactam negativamente as quatro dimensões da segurança alimentar: disponibilidade, acesso, utilização e estabilidade dos alimentos (FAO, 2017; IPC, 2025a). A dimensão da disponibilidade é afetada pela destruição de lavouras, colapso das cadeias produtivas e interrupção das importações. O acesso é restringido por barreiras físicas, insegurança nas rotas de deslocamento e perda de renda. Já a utilização é comprometida pela limitação ao preparo, estocagem e acesso à água potável. Por fim, a estabilidade mede a presença eficaz do acesso, disponibilidade e utilização dos insumos alimentares, essa dimensão geralmente é impactada pelos choques nos preços dos alimentos e no seu abastecimento, fenômenos altamente ligados aos conflitos armados (George *et al*, 2020).

A literatura também destaca o emprego da fome como tática deliberada em contextos de guerra. Estratégias militares que visam à coerção por meio do cerco alimentar ou da destruição deliberada de recursos alimentares têm sido documentadas em casos como a guerra civil na Síria, operações militares contra insurgentes do Boko Haram na Nigéria (Lander; Richards, 2019; De Waal, 2018). Tais práticas incluem a restrição proposital ao fornecimento de alimentos e à assistência humanitária, expulsão e transferência populacional em massa

configurando formas de privação sistemática (Conley; De Waal, 2019). O uso da fome como tática de cerco é empregado pelas forças combatentes, tendo em vista que unicamente cercar e sitiar a área reduz os custos militares das operações (Hägerdal, 2023).

A instrumentalização da fome como arma de guerra é utilizada tanto por atores não estatais, como exemplo o Partido Comunista do Camboja nos anos 70 (Tyner; Rice, 2016), quanto por atores estatais, através de omissões, políticas deliberadas, inações e incapacidade (Marcus, 2003). Observa-se que essa miríade de atores se beneficiam com a promoção da fome, sejam os ganhos de natureza política, econômica ou social (Runge; Graham, 2020).

Os atores armados, em operações de insurgência ou contrainsurgência, buscam não somente a vitória militar, bem como um enfraquecimento político e econômico dos seus inimigos. A comida exerce o papel de ferramenta chave para atingir esse objetivo, à medida que cria um estágio de dependência e destruição da comunidade atingida (Lander; Richards, 2019).

Do ponto de vista jurídico, esses atos são frequentemente interpretados como violações às normas do Direito Humanitário Internacional, em especial aquelas que asseguram o acesso a bens essenciais à sobrevivência e proíbe ataques a infraestruturas civis, como plantações, fontes de água e armazéns de alimentos (Akande; Gillard, 2019). A intensificação desses episódios também contraria o disposto no artigo 11 do Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, que reconhece o direito de todo indivíduo a uma alimentação adequada e à liberdade da fome (Howard-Hassmann, 2011).

Diante desse quadro, a literatura habilitada tem enfatizado a urgência da criação e fortalecimento de mecanismos jurídicos e políticos voltados à responsabilização de atores estatais e não estatais pelo uso da fome como instrumento de guerra. Além da responsabilização, destaca-se a importância de garantir proteção efetiva às populações civis, conforme os parâmetros estabelecidos pelo Direito Internacional e pelo Direito Humanitário. A persistência da fome como componente de estratégias militares evidencia os limites das atuais estruturas de governança global para prevenir e mitigar os impactos humanitários dos conflitos armados (De Waal, 2017).

2.2 Ocupação israelense e insegurança alimentar na Palestina

A insegurança alimentar na Faixa de Gaza não resulta de um evento isolado, mas de um processo histórico prolongado de ocupação, bloqueio e destruição sistemática de infraestruturas civis e produtivas. Desde 1967, a ocupação israelense impôs restrições severas à circulação de pessoas e bens, limitando o acesso a terras agrícolas, recursos hídricos e

insumos básicos para a produção local de alimentos. O bloqueio terrestre, marítimo e aéreo estabelecido em 2007 intensificou essas restrições, gerando dependência quase total da ajuda humanitária e do comércio controlado por Israel. Esses fatores, somados aos repetidos ciclos de hostilidades (especialmente em 2008–2009, 2014 e 2021), devastaram sistemas produtivos, redes de abastecimento e infraestrutura de saneamento, comprometendo simultaneamente as quatro dimensões da segurança alimentar definidas pela FAO (1996) (IPC, 2025b).

A disponibilidade de alimentos é prejudicada pela destruição de terras cultiváveis e pela limitação à entrada de insumos; o acesso é restringido pela pobreza generalizada e pelo colapso do mercado local; a utilização é afetada por deficiências em água potável, energia e saúde pública; e a estabilidade é minada pela recorrência de conflitos e pelo bloqueio contínuo que impede qualquer recuperação sustentável. Diversos estudos e relatórios corroboram essa leitura, evidenciando que a insegurança alimentar em Gaza é um fenômeno estrutural e politicamente produzido (Bruck, D’Errico e Pietrelli, 2018; FAO, 2017; IPCa, 2025; OCHA, 2023; UNRWA, 2023; WFP, 2023).

A insegurança alimentar na Faixa de Gaza é um fenômeno estrutural e de longa duração, anterior inclusive à ocupação militar israelense iniciada em 1967 (Barakat *et al.* 2019). Suas raízes remontam ao processo de colonização e deslocamento forçado da população palestina, intensificado desde as primeiras *Aliyah* (ondas migratórias judaicas) iniciadas em 1882, ainda sob o domínio otomano na Palestina e posteriormente institucionalizado com a Declaração de Balfour (1917), durante o mandato britânico (Nijim, 2023). Essa declaração, que prometia apoio à criação de um lar nacional judeu na Palestina, forneceu base política e diplomática ao projeto sionista, sustentado por uma ideologia de exclusividade territorial e étnico-religiosa que promoveu a expulsão sistemática dos árabes-palestinos (Pappé, 2006; Said, 1992). A fundação do Estado de Israel em 1948, conhecida entre os palestinos como *Nakba* (catástrofe), resultou na partilha desigual do território e na expulsão de centenas de milhares de palestinos, muitos dos quais se refugiaram na Faixa de Gaza (Nijim, 2023). Após um breve período de administração egípcia, a guerra de 1967 marcou o início da ocupação israelense direta sobre Gaza e Cisjordânia, inaugurando décadas de despossessão territorial e restrições à mobilidade.

As intifadas de 1987 e 2000 expressaram a resistência popular frente à crescente militarização e à deterioração das condições de vida (Muller; Tranchant, 2019; Teles, 2024). O quadro agravou-se após a ascensão do Hamas ao poder em 2007, quando Israel impôs um bloqueio total à Faixa de Gaza, restringindo drasticamente a circulação de bens, pessoas e ajuda humanitária (Feldman, 2009; Browne 2024; Bourdim, 2025). Essa política,

compreendida como uma tática deliberada de guerra, aprofundou a pobreza, o desemprego e a dependência da assistência externa. Operações militares subsequentes – como “Chumbo Fundido” (2008) e “Margem Protetora” (2014) – reiteraram um padrão de destruição sistemática de terras agrícolas, moradias e infraestrutura essencial, incluindo eletricidade, saneamento e hospitais, resultando em deterioração severa da segurança alimentar e na devastação do tecido social palestino (Lin *et al.*, 2022; Sahd, 2024).

Sob uma perspectiva histórica, é possível identificar cinco fases distintas de deterioração e escalonamento da segurança alimentar na Faixa de Gaza: (1) o período de bloqueio e erosão inicial (2006–2013), marcado pela imposição do bloqueio israelense e pela progressiva restrição à circulação de pessoas e bens; (2) a fase de destruição massiva e declínio agudo (2014), decorrente da ofensiva militar que devastou grande parte da infraestrutura produtiva e habitacional; (3) a etapa de estagnação e fragilidade prolongada (2018–2022), caracterizada pela persistência do bloqueio, alto desemprego e dependência crescente de ajuda humanitária; (4) o período de cerco total e emergência humanitária (outubro de 2023 – início de 2025), em que a intensificação das hostilidades e o fechamento completo das fronteiras resultaram no colapso quase total das cadeias de abastecimento; e, finalmente, (5) o estágio de colapso do sistema alimentar e fome generalizada (março–abril de 2025), no qual a escassez de alimentos, água e energia atingiu níveis críticos, colocando a população em situação de fome catastrófica. Essas fases serão detalhadas a seguir.

O período posterior às eleições palestinas de 2006 e à subsequente imposição do bloqueio israelense marcou o início de uma erosão estrutural na economia e na produção agrícola de Gaza. O controle das fronteiras terrestres, marítimas e aéreas reduziu drasticamente a disponibilidade de insumos agrícolas, restringindo exportações e interrompendo cadeias produtivas (FAO, 2023). A população, privada de meios de subsistência, passou a depender cada vez mais da ajuda humanitária (Bourdim, 2025). Durante esse período, a vulnerabilidade alimentar aumentou em função da destruição gradual de terras cultiváveis, da limitação de irrigação e da perda de acesso a recursos hídricos e pastagens (Nijim, 2023).

A ofensiva militar de larga escala conhecida como *Operation Protective Edge* (2014) marcou uma virada crítica. A destruição de estufas, plantações e infraestruturas de irrigação resultou em perdas agrícolas severas, impactando diretamente a disponibilidade e o acesso aos alimentos (Bruck; D’Errico; Pietrelli, 2018). O conflito também destruiu redes elétricas e sistemas de saneamento, comprometendo a utilização dos alimentos de maneira segura e adequada (Gebrihe; Gebresilassie, 2025). Desde então, a reconstrução tem sido lenta,

bloqueada por restrições israelenses à entrada de materiais de construção e equipamentos agrícolas (Kemmerling; Schetter; Wirkus, 2022).

Entre 2018 e 2022, observa-se uma fase de estagnação marcada por altos índices de desemprego, dependência da ajuda externa e colapso parcial do setor agrícola. As limitações à importação de fertilizantes, sementes e combustíveis agravaram o declínio da produção local, enquanto a pobreza generalizada restringia o acesso econômico aos alimentos (FAO, 2023). Paralelamente, a transição nutricional forçada, da dieta mediterrânea tradicional para o consumo de alimentos ultraprocessados e com baixo valor nutritivo, deteriorou a utilização alimentar e os indicadores de saúde pública (Horino *et al.*, 2020; Reilly, 1981).

Os ataques de 7 de outubro de 2023 e a subsequente resposta militar israelense inauguraram um estágio de cerco total, descrito pela ONU como uma crise humanitária sem precedentes. A FAO (2025a) estima que até abril de 2025 cerca de 80% das terras agrícolas de Gaza foram destruídas, inviabilizando o cultivo em mais de 12 mil hectares. O bloqueio de fronteiras, como no ponto de *Kerem Shalom*, e os ataques a comboios humanitários restringiram completamente a entrada de alimentos, combustível e insumos agrícolas, levando à escassez aguda e ao aumento extremo dos preços (OCHA, 2025; UNRWA, 2025). A destruição de sistemas de água e gás de cozinha forçou 75% das famílias a recorrer a lenha ou dejetos para preparar alimentos, agravando os riscos à saúde (FAO, 2025a).

A partir de março de 2025, a interrupção quase total da entrada de suprimentos levou ao colapso completo da estabilidade alimentar. Segundo o IPC (2025a), cerca de 500 mil pessoas estão em situação de *catástrofe alimentar* (fase 5), com previsão de expansão para até 640 mil até setembro de 2025. O sistema agroalimentar de Gaza, já debilitado por décadas de bloqueio e destruição, entrou em colapso funcional, resultando em fome em massa reconhecida pela FAO, PMA, UNICEF e OMS (OMS, 2025). A literatura recente caracteriza essa fase como a consolidação de uma política de punição coletiva e uso deliberado da fome como instrumento de dominação e controle político (Bourdim, 2025; Yin *et al.*, 2025).

Em síntese, as diferentes fases de deterioração da segurança alimentar em Gaza demonstram um processo contínuo e intencional de erosão da soberania alimentar palestina. A insegurança alimentar atual não representa apenas a consequência de um conflito, mas o resultado histórico e político de uma estrutura de ocupação e bloqueio que compromete simultaneamente as quatro dimensões da segurança alimentar (disponibilidade, acesso, utilização e estabilidade) em violação direta aos princípios do Direito Humanitário Internacional e dos direitos humanos fundamentais.

3. METODOLOGIA

A pesquisa apresenta caráter qualitativo. Para identificar as abordagens mais recorrentes na literatura acadêmica sobre a fome em Gaza, realizou uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL) (Myers, 2013). A RSL é efetuada através da seleção (com critérios de inclusão e exclusão dos artigos), análise e síntese dos trabalhos acadêmicos. A presente revisão segue os passos sugeridos por Myers (2013) e Boyatzis (1998), assim como o trabalho de Galvão e Ricarte (2020) adaptado à área das ciências sociais.

A revisão sistemática de literatura busca responder a seguinte pergunta: Quais são os principais conceitos utilizados para caracterizar a fome em Gaza, e como suas diferentes aplicações na literatura refletem disputas políticas, jurídicas e epistemológicas sobre a natureza da crise? Em relação aos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados os artigos escritos entre 1970 e 2025, escritos em inglês - devido a ausência de artigos em português, tematizados pela fome/insegurança alimentar na Faixa de Gaza, publicados em periódicos revisados por pares.

Os materiais de conteúdo inacessível digitalmente e fora do eixo temático insegurança alimentar na Faixa de Gaza foram descartados. As bases de dados utilizadas foram: *Scopus* e *Web of Science*. A escolha justifica-se pela ampla cobertura na área de ciências sociais e pela indexação de periódicos relevantes para o campo das Relações Internacionais. Ambas as plataformas possuem critérios rigorosos de indexação e reúnem predominantemente periódicos avaliados por pares e de alto impacto acadêmico. Outras bases amplas, como *Google Scholar*, SciElo e o Portal de Periódicos CAPES, não foram utilizadas por agruparem diferentes tipos de documentos além de artigos científicos, advindo a prejudicar a padronização do processo de seleção de artigos adotado na presente pesquisa.

Na base de dados *Web of Science*, o recorte temporal foi ajustado de 1970-2025 para o período de 2000-2025, em função dos limites operacionais da plataforma, que constavam somente com artigos a partir da data do ano 2000. A pesquisa foi realizada através da escolha das palavras-chave com os operadores booleanos e em inglês, devido a maior gama de trabalhos na respectiva língua.

O levantamento foi realizado a partir das palavras-chave em inglês: *Food Insecurity*; *Starvation*; *Gaza*; *Palestine*, nas bases de dados; *Web of Science* e *Scopus* e utilizando o operador booleano “AND”. A seleção priorizou os artigos com maior relevância temática e recorrência nas bases, ponderando também o número de citações como indicador auxiliar do impacto acadêmico. Na base de dados *Scopus*, a combinação das palavras-chave “Food insecurity” AND “Gaza Strip” apresentou 4 documentos, enquanto “Food insecurity” AND

“Palestine” contém somente 3 artigos. Já as combinações “Starvation” AND “Gaza Strip” e “Starvation” AND “Palestine” apresentam 4 e 7 trabalhos respectivamente. Na base *Web of Science*, as duas primeiras combinações de “Food insecurity” AND “Gaza Strip” e “Food insecurity” AND “Palestine” revelam 20 e 40 documentos. A busca com o uso de “Starvation” AND “Gaza Strip” e “Starvation” AND “Palestine” exibem em respectivo, 3 e 8 trabalhos.

Após a busca, o total de documentos encontrados na plataforma *Scopus* foram 18 e na *Web of Science* foram 71. Visto que muitos trabalhos apresentaram repetição em ambas as plataformas, os ensaios repetidos foram excluídos e 21 trabalhos permaneceram na base de dados, em razão de abordarem a temática específica da insegurança alimentar na Faixa de Gaza.

Em relação à análise dos dados, a sua execução seguiu os princípios da análise temática de Braun e Clarke (2006) objetivando identificar os conceitos-chave e categorias analíticas recorrentes nas obras selecionadas. Os dados foram organizados em uma planilha com informações como: autor, título, ano, tipo de publicação, dimensão da segurança alimentar (acesso, disponibilidade, utilização), nível de análise (local, regional, global), principais achados e abordagem metodológica. Por se tratar de uma revisão sistemática qualitativa, esta pesquisa está limitada ao escopo das publicações encontradas nas bases de dados selecionadas, ao recorte temporal e linguístico adotado, e à subjetividade inerente ao processo de categorização. Abaixo segue o Quadro 1, adaptado de Alves *et al* (2022) que explicita de forma mais clara como foi realizada a RSL.

Quadro 1- Procedimentos da RSL

INFORMAÇÕES	CRITÉRIOS	RESULTADOS	PLATAFORMA DE BUSCA
Descritores Termos no Título, resumo ou palavras-chave	“Food insecurity” AND “Gaza Strip”	4 documentos	Scopus
	“Food insecurity” AND “Palestine”	3 documentos	
	“Starvation” AND “Gaza Strip”	4 documentos	

	“Starvation” AND “Palestine”	7 documentos	
Data de busca	02/10/2025		
Idioma	Inglês		
Descritores Termos no Título, resumo ou palavras-chave	“Food insecurity” AND “Gaza Strip”	20 documentos	Web of Science
	“Food insecurity” AND “Palestine”	40 documentos	
	“Starvation” AND “Gaza Strip”	3 documentos	
	“Starvation” AND “Palestine”	8 documentos	
Data de busca	05/10/25		
Idioma	Inglês		
Parâmetros de seleção	Seleção de artigos publicados em revistas acadêmicas revisadas por pares (peer review) e preferência pelos artigos mais citados. Na plataforma Scopus o refino foi feito pelos seguintes critérios: área das ciências sociais; artigo em inglês e de 1970 a 2025. Na plataforma Web of science, a delimitação foi feita mediante a os limites operacionais da própria plataforma. Foram selecionados artigos de acesso aberto em inglês e publicações feitas a partir de 2000 a 2025.		

Fonte: Adaptado de Alves *et al.* (2022).

Após a seleção dos textos, foi elaborada uma nuvem de palavras no *software* IRAMUTEQ. A escolha do programa fundamenta-se pela sua capacidade de identificar frequências lexicais, visualizar conceitos dominantes e gerar a nuvem de palavras, além de sua natureza de *open software*. O uso da ferramenta contribui para diminuir a interferência interpretativa do pesquisador na etapa inicial da identificação dos termos recorrentes, oferecendo sustentação empírica para a análise qualitativa subsequente (Camargo; Justo, 2013).

Para preservar maior fidelidade lexical possível dos textos, os resumos foram agrupados em um único documento, no qual foi realizada a limpeza textual prévia para do corpus. Destaca-se que os substantivos compostos foram adaptados, por meio do uso do símbolo “_” (*underline*) para que o *software* compreendesse-os como um único termo a ser analisado. Os termos genéricos e de caráter dispensável para a análise dentro dos resumos foram excluídos, com isso, obtém-se o *corpus* textual. O *corpus* textual foi submetido à

ferramenta visual exploratória nuvem de palavras, que permitiu visualizar os conceitos habituais presentes nos resumos dos artigos selecionados, permitindo complementar a análise. Salienta-se os ajustes prévios da nuvem, dentre eles, delimitou-se a seleção das propriedades-chaves, os ajustes se referem a escolha das classes gramaticais selecionadas como ativas dentro da nuvem. No caso em questão, foram ativadas as classes de formas não reconhecidas e os substantivos, o que gerou a nuvem de palavras atual.

Após a elaboração da nuvem de palavras, o mesmo corpus textual foi submetido à análise de similitude. Essa técnica de análise de dados textuais consiste na construção de um grafo (rede de palavras) que representa as relações de coocorrência entre termos do corpus analisado, evidenciando proximidades semânticas e estruturas de associação entre palavras. Segundo Ratinaud (2009, *apud* Camargo; Justo, 2013) o procedimento possibilita identificar a organização interna do discurso e os termos que ocupam posição central nas associações lexicais.

Enquanto a nuvem evidencia a frequência dos vocábulos mais recorrentes, o uso da análise de similitude justifica-se pela sua capacidade de compreender como os termos se articulam semanticamente entre si, revelando estruturas conceituais, núcleos de associação de palavras e proximidades temáticas presentes na literatura selecionada

A centralidade do termo “Gaza” no grafo de similitude evidencia a territorialização da crise alimentar na literatura analisada. A partir desse núcleo, o termo central conecta-se a seis clusters temáticos, que representam diferentes campos conceituais presentes na literatura.

O cluster de cor vermelha associado a “Gaza” agrupa termos como “famine”, “humanitarian”, “crisis”, “war” e “international”. Os clusters em amarelo e azul claro, associados aos termos “food insecurity” e “food security”, apresentam palavras como “infrastructure”, “destruction”, “humanitarian crises”, “stability” e “regional”.

A conexão entre “food insecurity” e o cluster roxo, associado ao termo “household”, é sustentada por palavras que destacam dimensões microeconômicas da crise. Termos como “income” (renda), “food assistance” (assistência alimentar) e “shortage” (escassez) indicam aspectos da insegurança alimentar de nível doméstico, concentrando-se nas condições de subsistência das famílias e em estratégias de mitigação da escassez.

Outro cluster relevante conecta os termos “Gaza” e “Child”, evidenciando que crianças figuram entre os grupos mais afetados pela crise alimentar no território. A associação com palavras como “blockade”, “policy” e “access” sugere que parte da literatura relaciona a vulnerabilidade infantil às restrições de acesso a alimentos decorrentes do bloqueio imposto à Faixa de Gaza.

A conexão entre “Gaza” e “Palestine” forma um cluster interpretativo mais crítico. Nesse agrupamento, termos como “starvation”, “torture”, “detention” e “genocide”, que no campo jurídico estão associados a violações do Direito Internacional. Nessa perspectiva, a fome não pode não ser apenas resultado de uma crise humanitária, mas também como um possível instrumento de guerra, conduzindo a debates sobre responsabilização jurídica internacional.

Por sua vez, o cluster em verde claro reúne termos como “Israel”, “collapse”, “civilian” e “gazan”. Esse agrupamento relaciona a atuação do Estado de Israel às consequências humanitárias do conflito. Em conjunto, os termos presentes nos seis clusters permitem analisar criticamente como a literatura especializada enquadra a crise de fome em Gaza e condiciona políticas institucionais de enfrentamento.

Após a formulação da nuvem de palavras e da análise de similitude, os 21 artigos analisados foram organizados em 4 áreas do conhecimento. A classificação foi feita mediante a leitura do resumo, das palavras-chave dos ensaios. Nos casos em que os ensaios dialogam com mais de uma área, a classificação considerou o conceito vigente no argumento central e no enquadramento analítico do texto. Tal procedimento permitiu identificar os eixos teóricos predominantes na literatura examinada, divididos em: Segurança Alimentar e Nutricional;

Direito Internacional; Direito Humanitário Internacional/Direitos Humanos e por fim Estudos Decoloniais.

O eixo da Segurança Alimentar e Nutricional, corresponde ao maior número de artigos, ao todo 13 publicações. A área do Direito Internacional exhibe 5 artigos, enquanto no eixo de Direito Humanitário/Direitos Humanos foram selecionados 2 artigos. Em relação aos Estudos Decoloniais somente 1 artigo foi classificado dentro do campo. Abaixo, segue a tabela que representa de forma explícita a classificação dos ensaios nas devidas áreas de conhecimento descritas anteriormente.

Tabela 1- Abordagens teóricas

Principais conceitos	Abordagens teóricas/ Áreas de conhecimento	Nº de Artigos
<i>Acute Food Insecurity</i>	Segurança Alimentar e Nutricional	13
<i>Starvation; Genocide; Torture, or hunger as a weapon of war</i>	Direito Internacional	5
<i>Blockade; Protracted Humanitarian Crisis</i>	Direito Humanitário Internacional/ Direitos Humanos	2
<i>Food Sovereignty</i>	Estudo Decoloniais	1

Fonte: Formulação Própria

Diante disso, a junção da Revisão Sistemática de Literatura, da nuvem de palavras e da análise de similitude demonstra-se compatível para identificar os principais conceitos empregados na produção científica na caracterização da fome na Faixa de Gaza, além de indicar a distribuição desigual das abordagens teóricas que regem o debate. Essa estratégia metodológica, que permite elencar os termos usuais e, conseqüentemente, classificar os trabalhos em eixos analíticos distintos, fornece uma base empírica consistente para a interpretação crítica dos achados. Na seção seguinte, será executada a análise dos resultados, discutindo de que forma as diferentes abordagens teóricas refletem disputas políticas, jurídicas e epistemológicas acerca da natureza da crise alimentar em Gaza.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Em compreensão com os principais conceitos utilizados para caracterizar a fome em Gaza e as suas diferentes aplicações acerca da natureza da crise fundamenta-se os resultados articulados entre a Revisão Sistemática de Literatura, a nuvem de palavras e a análise de similitude - ferramentas exploratórias utilizadas para a definição temática. A combinação desses procedimentos permitiu identificar padrões conceituais recorrentes, bem como mapear a diversidade de enquadramentos analíticos presentes na literatura examinada.

O termo “Gaza” ocupa posição central em ambas as ferramentas, evidenciando a territorialização da crise alimentar na literatura analisada. Essa estrutura indica que grande parte dos estudos enquadra a fome na Palestina como um fenômeno delimitado à Faixa de Gaza. Essa delimitação geográfica supõe a desvalorização de dinâmicas políticas e estruturais mais amplas que influenciam a produção e a manutenção da insegurança alimentar na região. Posteriormente observamos que entre os termos centrais presentes nos mecanismos correspondem a “food insecurity”, “household”, “conflict” e “gaza”, revelando a hegemonia de enfoques associados à Segurança Alimentar e Nutricional.

A predominância da delimitação de trabalhos na área da Segurança Alimentar e Nutricional é evidente: 61,9% da amostra (13 dos 21 artigos), enquanto as abordagens jurídico-internacionais relegam-se 23,8% (5 artigos), o paradigma humanitário à 9,5% (2 artigos) e a perspectiva decolonial apenas 4,8% (1 artigo). Os 61,9% das produções analisadas dão foco para as 4 dimensões da Segurança Alimentar e Nutricional definida pela FAO (1996) – acesso, disponibilidade, utilização e estabilidade. Os dados fornecidos pelo IPC ocupam papel majoritário no que tange à classificação da insegurança alimentar em Gaza em todos os trabalhos, sobretudo para a mensuração da insegurança alimentar aguda, pedra angular para definir o estágio da fome nos territórios em crise.

A combinação dos resultados em destaque indica que de forma geral o principal enquadramento para tratar da fome na Faixa de Gaza, permanece monopolizado pelo eixo teórico da (In)Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). Isso decorre, da predileção na literatura em olhar para a natureza da fome na Faixa de Gaza como uma das consequências indiretas dos conflitos armados. Considera-se que dentro de contextos beligerantes há a destruição da cadeia sistêmica que promove a segurança alimentar e nutricional, como ocorre em Gaza (Hendrix; Brinkman, 2013; Macrae; Zwi, 1992; FAO, 2017; IPC, 2025a).

Nesse contexto, a escassez de alimentos está atrelada principalmente à atuação de organismos relevantes tecnicamente, como a FAO e o IPC. O destaque dessas organizações

pode ser entendido também como resultado de disputas entre os grupos políticos e institucionais beneficiados pelas políticas de enfrentamento consideradas mais efetivas. Nesse contexto, há o distanciamento de uma abordagem holística do fenômeno, em detrimento do protagonismo de medidas de combate à fome que recrutam tanto agentes como instituições que respondem à crise de forma técnica/operacional.

A existência de termos como “household” e “income” realçam dimensões microeconômicas da análise. Eles indicam que parte da literatura associa a fome à interrupção de aspectos da segurança alimentar no nível doméstico, como as condições de subsistência das famílias e estratégias de mitigação da escassez (OCHA, 2025; UNRWA, 2025). Essa visão, mesmo que oriunda de um nível microeconômico da SAN, produz intervenções de nível estratégico, o que indica que as causas políticas são ofuscadas.

Os elementos “Gaza” e “Child”, presentes na análise de similitude expõem que crianças figuram entre os grupos mais afetados pela crise alimentar no território. A sua associação com os termos “blockade” e “crises” em conjunto, destacam conjunturas que enfatizam o fenômeno da fome enquanto consequência do bloqueio completo direcionado a Gaza, desde 2007 (FAO, 2025b; Bourdim, 2025) e da crise humanitária desencadeada pela sua implantação. O cerco nesse sentido restringe a movimentação de bens e pessoas, desregulando todo o ciclo produtivo local, o que leva à fome (Feldman, 2009; Browne 2024; Bourdim, 2025).

O eixo teórico do Direito Humanitário implica em uma gerência da crise destinada às agências humanitárias. A priorização do discurso humanitário pode conduzir a atuação de medidas paliativas para o enfrentamento da fome palestina. Desse modo, transforma a demanda por ajuda humanitária em um fenômeno cíclico, tornando os seus beneficiários dependentes dos insumos humanitários (Lin *et al.*, 2022; Sahd, 2024).

Logo, o uso dessa abordagem condiciona a fome como um produto estrutural e indireto do bloqueio. O foco de sua causa recai como consequência das práticas usuais presentes nos cercos (restrição da circulação de bens e pessoas, impedimento da produção de bens e serviços, colapso de infraestruturas e instabilidades geradas pelo conflito) e não como resultado das decisões políticas por trás do cerco completo. A responsabilidade assim tende a tornar-se difusa, o que dificulta que os reais perpetradores das hostilidades sejam responsabilizados.

Dentre os dois artigos classificados, um trabalho destaca-se por sua argumentação. A sua visibilidade é enfatizada por expor os limites e contradições do humanitarismo ocidental construído dentro do Sistema Internacional. Em seu artigo *A failure of humanitarianism: the*

West, Settler Colonialism, and the Manufactured crisis in Gaza, Smith (2025) discorre sobre a falha do humanitarismo, argumentando que a crise humanitária vivida pelos palestinos é criada e paralelamente sustentada pelo colonialismo de povoamento. Para o autor, a Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados da Palestina no Oriente Próximo, (UNRWA) – principal agência humanitária da ONU para a Palestina, é uma válvula de escape tanto para Estados ocidentais, como para Israel.

Assim, a sua postura é interpretada como apolítica e mantenedora do *status quo*, ou seja, a organização em seu histórico de criação não foi pensada para advogar pela soberania da população palestina. Sobretudo pelo seu foco em prover os bens humanitários para os refugiados palestinos e não os libertar definitivamente da fome (Smith, 2025).

Ao passo que a organização ao longo do tempo teve seu poder de agência diminuído, os direitos ancestrais dos palestinos foram subjugados. A UNRWA tornou-se uma fuga para momentos em que os Estados membros da ONU recusaram-se a criar mecanismos e resoluções que promovessem os direitos ordinários de sobrevivência dos palestinos (Smith, 2025).

Salienta-se, contudo, a importância da UNRWA como a única organização que consegue promover cuidados para os nativos, especialmente em relação aos itens essenciais de saúde e cuidado. É de suma importância destacar que os funcionários individuais não podem ser responsabilizados pelo lapso da defesa de um Estado palestino soberano. A responsabilidade está subjugada à estrutura de poder construída desde a criação da própria organização e do regime internacional de ajuda humanitária, submetido à críticas sobre a falta de universalidade dos direitos humanos (Smith, 2025)

Em relação ao conceito “starvation”, - a morte pela deficiência extrema de energia e proteína necessária para sobreviver, sublinha-se a sua posição adjacente na nuvem de palavras e o seu isolamento entre os clusters interpretados. Nesse contexto, a sua presença está associada ao processo das políticas governamentais israelenses causarem a fome de forma deliberada à população palestina, especialmente na Faixa de Gaza, para alcançar objetivos específicos. Todavia, mesmo quando a agência estatal aparece explicitamente, como por exemplo, no grafo, o enquadramento analítico predominante permanece ancorado em interpretações humanitárias, e não propriamente jurídicas ou estruturais. Esse padrão reitera que existe dificuldades estruturais na literatura em considerar a ação político-militar do Estado de Israel enquanto um pontapé da crise alimentar em Gaza, o que escanteia políticas de enfrentamento que culpabilizam o Estado de Israel

Para além do termo “starvation” – a fome que nesse contexto é instrumentalizada em uma arma de guerra, ou em inglês: “hunger as a weapon of war”, notabiliza-se a presença de termos como “genocide”, “torture” e “detention” compondo o eixo do Direito Internacional. A disposição marginal dos elementos sugere que a interpretação da fome em Gaza comumente ignora o caráter político/jurídico da crise. Os 5 artigos classificados dentro dessa abordagem dão ênfase à natureza colonial da causa da fome, ou seja, relacionam as políticas públicas geradoras de fome (Marcus, 2003) com os objetivos do Estado de Israel de expulsar os palestinos de sua terra ancestral.

Manifesta-se a sua utilidade enquanto contribuinte para politizar o fenômeno da fome em Gaza. De modo que o seu uso substitui uma abordagem técnica-humanitária para uma ótica que preze pela politização da origem da fome. Além desse desdobramento, abre-se espaço para uma possível culpabilização e responsabilização dos indiciados. No caso, cria-se uma abertura para a mobilização de instrumentos jurídicos internacionais, como o Tribunal Penal Internacional (TPI), amparados pela jurisprudência internacional para julgar os possíveis réus (Tefera, 2022).

Nesse sentido, a fome não é considerada somente como um produto de falhas socioeconômicas e operacionais, mas, como um ato intencional (Bourdim, 2025; YIN *et al.*, 2025). A responsabilidade é passada para os Estados de forma geral, tendo em vista que, eles estão submetidos aos acordos internacionais que ratificaram ao longo do tempo, como a Carta das Nações Unidas, e o regulamento do Tribunal Penal Internacional (TPI).

No que diz a respeito do último eixo teórico, que trata sobre os Estudos Decoloniais, é perceptível que existe uma lacuna na literatura sobre a forma de abordar a fome em Gaza a partir da ótica Decolonial. O insulamento dessa perspectiva é representado pela sua porcentagem de 4,8% do total das amostras, além da sua dissociação e espaço subjacente tanto na nuvem de palavras quanto na análise de similitude. Isso revela que as abordagens majoritárias privilegiam o escopo da SAN e relegam pouco espaço para uma abordagem que preze pela Soberania Alimentar do povo palestino. Esse apontamento, entretanto, não significa irrelevância teórica, mas, menor centralidade no campo especializado dominante.

Em seu ensaio Tramel e Groten (2025) argumentam que a marginalização da soberania alimentar ignora os aspectos sociais, políticos e culturais da crise de fome. A negação dos direitos impede que se desenvolva um processo de autonomia e justiça social para os centenas de milhares de palestinos que são sistematicamente submetidos à morte e à desnutrição. Deslegitimar essa abordagem significa minar uma das principais ferramentas para um possível futuro dos árabes palestinos. Faz-se menção também à recusa dos direitos das mulheres

camponesas palestinas, que têm uma importância fundamental na produção agrícola daquele povo.

Dessa forma, percebe-se que há uma disputa dentro do campo epistemológico sobre quem produz e qual abordagem é privilegiada para tratar sobre a fome em Gaza. A escolha de cada abordagem produz um impacto direto na vida dos palestinos.

Portanto, cada definição gerará políticas públicas diferentes e que beneficiam a grupos epistêmicos, jurídicos e políticos diferentes. A abordagem da SAN privilegia soluções técnicas que estão atreladas às organizações internacionais dentro do escopo da ONU, como a FAO, IPC e o PMA. Devido a isso, as soluções beneficiarão grupos, como (políticos, funcionários públicos, profissionais de saúde, e indivíduos) que de alguma forma podem ofertar medidas de enfrentar a fome que convergem com as soluções definidas dentro de um escopo que preze pela Segurança Alimentar e Nutricional.

Por outro lado, a escolha de uma lente teórica do Direito Internacional mobiliza outros atores. Os *stakeholders*, nesse caso, geralmente juristas, estão ligados às organizações internacionais que versam sobre a legislação internacional e ao alto escalão da política internacional, em razão da natureza dessa abordagem voltar-se para um olhar de culpabilização e responsabilização da fome sob jurisprudência internacional.

Por conseguinte, há uma crescente, contudo, escassa presença da conceituação da fome, como prática deliberada dos Estados, – lê-se aqui o Estado de Israel, para alcançar um objetivo (econômico, social, político). Nesse caso faz-se presente a atuação da legislação internacional e corpos de leis, como o TPI ou a Corte Internacional de Justiça para julgar os crimes cometidos.

Há também a presença do Direito Humanitário Internacional no contexto de promover soluções e definição para a crise de fome, o que perpassa a atuação de organizações internacionais, nesse caso, a UNRWA, passível de críticas, como a criação de uma dependência estrutural, embora também seja uma das únicas soluções viáveis para o esfomeamento em Gaza

Por fim, a perspectiva Decolonial é sub-representada perante a literatura especializada. Há uma lacuna sistêmica em teorias que advogam pela autonomia e soberania dos palestinos, enquanto povo historicamente colonizado. Essa lacuna destaca a marginalização e inexistência de epistemologias criadas e direcionadas para o sul global dentro do construto teórico para analisar a escassez de alimentos na região. Esses enquadramentos, em grande medida, ligados a movimentos agrários sociais, como o *La Via Campesina* e a autores como Achille Mbembe e Edward Said, interpretam a fome em Gaza como resultado de uma

dominação política e social dos povos colonizados. Em vista disso, a ascensão desse paradigma direciona políticas institucionais que delimitam a fome enquanto resultado da expropriação dos recursos naturais e materiais palestinos. Por consequência, possibilitando a criação de políticas de autodeterminação e soberania doméstica dos árabes-indígenas.

O fenômeno da fome em Gaza apresenta-se na literatura, portanto, como deliberadamente construído e de caráter estrutural. Isso materializa a existência de uma disputa pungente sobre qual discurso definir a natureza da crise, resultando em soluções que beneficiam ao grupo (político, social e epistêmico) que barganham de forma mais efetiva sobre determinados arranjos institucionais e epistemológicos da crise.

Diante disso, é necessário tanto a consolidação como a ascensão de modelos teóricos que possuam constructos interdisciplinares ancorados em perspectivas que fundamentam a natureza do caso como sistêmica. Essa mudança é necessária para que tanto os Estudos Decoloniais, quanto outras teorias críticas possam desenvolver maturidade e poder de barganha entre os antagonismos dos grupos de interesse dentro do campo. Por conseguinte podem legitimar a definição, o enfrentamento e quem se beneficia da circunstância. Assim, é possível promover políticas públicas de enfrentamento da fome na região de forma estrutural. A implantação de políticas que destacam a natureza política, jurídica e estrutural da fome estendem o debate sobre a soberania alimentar, responsabilização jurídica e justiça para a população da Faixa de Gaza.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura especializada mobiliza diversos conceitos específicos para caracterizar a fome na Faixa de Gaza, refletindo como o objeto é submetido a disputas epistemológicas, jurídicas e políticas que modelam a interpretação e as respostas institucionais da crise. A partir da Revisão Sistemática de Literatura, com o uso auxiliar da nuvem de palavras e da análise de similitude, identificaram-se as definições e implicações dos conceitos utilizados.

Os resultados demonstraram que houve uma predominância da abordagem da SAN para lidar com a fome em Gaza. A primazia dessa abordagem indica que os enquadramentos que privilegiaram os problemas técnicos/operacionais sobrepujaram perspectivas que destacam causas políticas sobre a natureza do fenômeno da fome, como a Decolonial. Ao longo do tempo, a consolidação dessas abordagens contribuiu para moldar o caminho dominante para lidar com a escassez de alimentos, produzindo assim as respostas de enfrentamento.

Identificou-se conceitos que abordam a crise em Gaza como de natureza política de modo que algumas abordagens compreendem a fome como método de guerra. Desse modo, a literatura pode abordar a natureza do processo tanto como um fenômeno de origem política quanto jurídica, composta por uma intencionalidade e agência. Essa distinção legitimou a crescente atuação de organismos internacionais do Direito Penal Internacional, como o TPI, a partir da sua jurisprudência para julgar os crimes de fome.

Outros construtos ligaram-se ao eixo do Direito Humanitário Internacional sob a atuação das agências humanitárias. Essa abordagem privilegiou a fome como consequência indireta do cerco completo instituído em Gaza. Desse modo, adotou-se uma postura apolítica para tratar da fome, ao passo que as medidas emergenciais de enfrentamento foram preferidas em oposição a uma postura que lidasse com o cerco de forma estrutural e que buscasse culpabilizar seus causadores (Lander; Richards, 2019; De Waal, 2018).

Por fim, à soberania alimentar relegou-se pouco espaço dentro da literatura, somente 4,8% das amostras abordaram a fome sob essa visão teórica. A baixa incidência reforça a marginalização de perspectivas epistemológicas provenientes do Sul global, enfatizando a autonomia alimentar como elemento chave para enfrentar as causas estruturais da fome.

Em suma, este trabalho teve como objetivo contribuir para o desenvolvimento do campo acadêmico, especificamente no que tange ao debate sobre a fome em Gaza. O apanhado dos resultados demonstrou que a fome em Gaza é uma realidade efetiva, mas também um objeto de disputa conceitual. Essa disputa indica que os diferentes

enquadramentos teóricos que coexistem no campo produzem interpretações distintas sobre as causas, natureza e soluções de enfrentamento, tanto no campo acadêmico como nas respostas organizacionais acerca da crise alimentar em Gaza.

Além disso, o uso combinado da Revisão Sistemática de Literatura (RSL), da nuvem de palavras e da análise de similitude viabilizou identificar os padrões lexicais e as definições predominantes dentro do campo especializado. Para além de mapear as frequências e conexões terminológicas, esse método salientou como alguns conceitos tornaram-se hegemônicos no campo acadêmico passando a influenciar a forma como a fome é interpretada e enquadrada politicamente. Nesse sentido, as análises dos dados também colaboraram para refletir criticamente sobre as disputas epistemológicas acerca da própria construção do conhecimento sobre a crise alimentar em Gaza.

A pesquisa limitou-se ao recorte temporal adotado, o que apresentou um resultado restrito àquele período específico. Entretanto, a interpretação crítica dos achados precisa articular-se simultaneamente ao histórico de ocupação da Palestina desde a *Nakba*. A reorganização territorial após a criação do Estado de Israel impactou o acesso aos recursos e à terra, consolidando estruturalmente a insegurança alimentar na Faixa de Gaza. Além disso, a dependência de base de dados específicas pode ter limitado a inclusão de produções acadêmicas provenientes de outras tradições linguísticas e epistemológicas, especialmente do Sul Global. Acrescenta-se a restrição do acesso ao conteúdo de alguns artigos, como acesso limitado a pesquisadores e instituições do Norte global. Ademais, o foco em ensaios acadêmicos e a escolha de não utilizar relatórios técnicos e entrevistas restringiu a análise majoritariamente à produção acadêmica indexada.

Como agenda de pesquisa futura, pode-se incluir outras bases de dados e em outros idiomas para além do inglês, escolha que foi pautada pela disponibilidade dos artigos acadêmicos reduzidos aos trabalhos de língua inglesa. Além do mais, incluir outras fontes, como relatórios técnicos, entrevistas, documentos institucionais, bem como adotar perspectivas provenientes do Sul global, e que advogam pela soberania dos povos.

Por fim, esses resultados indicam que a forma como a fome é conceituada conduz a implicações diretas para as estratégias institucionais de enfrentamento. Assim, compreender criticamente essas disputas torna-se essencial para o desenvolvimento de abordagens analíticas mais amplas capazes de articular dimensões técnicas, humanitárias, políticas e jurídicas da crise. Dessa forma, é possível pensar em medidas que ultrapassem a gestão emergencial da escassez e combatam os mecanismos sistêmicos-estruturais que sustentam o ciclo da fome em Gaza.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Elia *et al.* Como fazer uma revisão sistemática da literatura? Um guia prático em governança marinha. In: FERNANDES, Ivan Filipe de Almeida Lopes; SENHORAS, Elói Martins (ORGS.). **Desafios metodológicos das políticas públicas baseadas em evidências**. Boa Vista, RR: Elói Martins Senhoras, 2022.
- AKANDE, Dapo; GILLARD, Emanuela-Chiara. Conflict-induced Food Insecurity and the War Crime of Starvation of Civilians as a Method of Warfare. **Journal of International Criminal Justice**, v. 17, n. 4, p. 753–779, 1 set. 2019. Disponível em: <https://academic.oup.com/jicj/article/17/4/753/5681452?searchresult=1>. Acesso em: 15 nov. 2025.
- ATUKUNDA, Prudence *et al.* Unlocking the potential for achievement of the UN Sustainable Development Goal 2 – ‘Zero Hunger’ – in Africa: targets, strategies, synergies and challenges. **Food e Nutrition Research**, v. 65, 26 maio 2021. Disponível em: <https://foodandnutritionresearch.net/index.php/fnr/article/view/7686>. Acesso em: 16 nov. 2025.
- BARAKAT, Sultan; MILTON, Sansom; ELKAHLOUT, Ghassan. Reconstruction under siege: the Gaza Strip since 2007. **Disasters**, v. 44, n. 3, p. 477–498, jul. 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/disa.12394>. Acesso em: 20 nov. 2025.
- BOURDIM, Fatima-zahra. The Impact of Israeli Occupation on Food Security in the Gaza Strip: Historical Context and Current Challenges. **Journal of Asian and African Studies**, p. 00219096251313540, 28 jan. 2025. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/00219096251313540>. Acesso em: 25 nov. 2025.
- BOYATZIS, Richard E. Thematic Analysis And Code Development. 1985.
- BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2, p. 77–101, jan. 2006. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1191/1478088706qp063oa>. Acesso em: 27 nov. 2025.
- BROWNE, Brendan Ciarán. The Coloniality of Enforced Starvation: Reading Famine in Gaza through *An Gorta Mór*. **Journal of Palestine Studies**, v. 53, n. 2, p. 74–80, 2 abr. 2024. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/0377919X.2024.2379709>. Acesso em: 01 dez. 2025.
- CAMARGO, Brígido V.; JUSTO, Ana M. IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513–518, 2013. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-389X2013000200016&script=sci_abstract. Acesso em 02 fev. 2026.
- CONLEY, Bridget; DE WAAL, Alex. The Purposes of Starvation. **Journal of International Criminal Justice**, v. 17, n. 4, p. 699–722, 1 set. 2019. Disponível em: <https://academic.oup.com/jicj/article/17/4/699/5721410>. Acesso em: 02 dez. 2025.

DE WAAL, A. **Mass Starvation: The history and the future of famine**. Polity Press, 2018.

DE WAAL, Alex. Famine Mortality: A Case Study of Darfur, Sudan 1984-5. **Population Studies**, v. 43, n. 1, p. 5–24, 1989. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/0032472031000143826>. Acesso em: 10 dez. 2025.

DEFALCO, R. C. Accounting for Famine at the Extraordinary Chambers in the Courts of Cambodia: The Crimes against Humanity of Extermination, Inhumane Acts and Persecution. **International Journal of Transitional Justice**, v. 5, n. 1, p. 142–158, 1 mar. 2011. Disponível em: <https://academic.oup.com/ijtj/article/5/1/142/2356998?guestAccessKey=>. Acesso em: 02 fev. 2026.

DEVEREUX, Stephen. **The new famines : why famines persist in an era of globalization**. London ; New York: Routledge, 2009. Disponível em: <https://www.routledge.com/The-New-Famines-Why-Famines-Persist-in-an-Era-of-Globalization/Devereux/p/book/9780415547871>. Acesso em: 05 dez. 2025.

DUFFIELD, Mark. NGOs, Disaster Relief and Asset Transfer in the Horn: Political Survival in a Permanent Emergency. **Development and Change**, v. 24, n. 1, p. 131–158, jan. 1993. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1467-7660.1993.tb00480.x>. Acesso em: 12 dez. 2025.

DUFFIELD, Mark. Post-modern conflict: Warlords, post-adjustment states and private protection. **Civil Wars**, v. 1, n. 1, p. 65–102, mar. 1998. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13698249808402367>. Acesso em: 12 dez. 2025.

EDKINS, Jenny. Mass Starvations and the Limitations of Famine Theorising. **IDS Bulletin**, v. 33, n. 4, p. 12–18, out. 2002. Disponível em: https://opendocs.ids.ac.uk/articles/journal_contribution/Mass_Starvations_and_the_Limitation_of_Famine_Theorising/26464585. Acesso em: 15 dez. 2025.

FELDMAN, Ilana. Gaza's Humanitarianism Problem. **Journal of Palestine Studies**, v. 38, n. 3, p. 22–37, 1 abr. 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/249979465_Gaza%27s_Humanitarianism_Problem. Acesso em: 18 dez. 2025.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION (FAO). **Declaração de Roma sobre Segurança Alimentar Mundial e Plano de Ação da Cúpula Mundial sobre Alimentação**. Cúpula Mundial sobre Alimentação, 13-17 de novembro de 1996, Roma: FAO, 1996. Disponível em: <https://digitallibrary.un.org/record/195568>. Acesso em: 18 dez. 2025.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION (FAO). **O estado da segurança alimentar e nutrição no mundo 2017: Construindo resiliência para a paz e a segurança alimentar**. Roma: FAO, 2017. Disponível em: <https://www.fao.org/interactive/state-of-food-security-nutrition/2017/en/>. Acesso em: 17 dez. 2025.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION (FAO). FAO expresses deep alarm over acute hunger in the Gaza Strip. Roma: FAO, 2023. Disponível em: <https://www.fao.org/neareast/news/details/fao-expresses-deep-alarm-over-acute-hunger-in-the-gaza-strip/en>. Acesso em: 05 jan, 2026.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION (FAO). Gaza's agricultural infrastructure continues to deteriorate at alarming rate. Roma; FAO, 2025a. Disponível em: <https://www.fao.org/newsroom/detail/gaza-s-agricultural-infrastructure-continues-to-deteriorate-at-alarming-rate/en>. Acesso em: 20 dez. 2025.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION (FAO). Gaza: With famine looming, FAO urges immediate access to save livelihoods and food production. Roma: FAO, 2025b. Disponível em: <https://www.fao.org/newsroom/detail/gaza-with-famine-looming-fao-urges-immediate-access-to-save-livelihoods-and-food-production/en>. Acesso em: 23 dez. 2025

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão Sistemática Da Literatura: Conceituação, Produção E Publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**, v. 6, n. 1, p. 57–73, 15 set. 2019. Disponível em: <https://sites.usp.br/dms/wp-content/uploads/sites/575/2019/12/Revis%C3%A3o-Sistem%C3%A1tica-de-Literatura.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2025.

GEORGE, Justin; ADELAJA, Adesoji; WEATHERSPOON, Dave. Armed Conflicts and Food Insecurity: Evidence from Boko Haram's Attacks. **American Journal of Agricultural Economics**, v. 102, n. 1, p. 114–131, jan. 2020. Disponível em: <https://ideas.repec.org/a/wly/ajagec/v102y2020i1p114-131.html>. Acesso em: 19 dez. 2025.

Global Network Against Food Crises. **GLOBAL REPORT ON FOOD CRISES**. 2025. Disponível em: <https://www.fsinplatform.org/sites/default/files/resources/files/GRFC2025-September%20Update-FullReport.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2025

HÄGERDAL, Nils. Starvation as Siege Tactics: Urban Warfare in Syria. **Studies in Conflict & Terrorism**, v. 46, n. 7, p. 1241–1262, 3 jul. 2023. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/1057610X.2020.1816682>. Acesso em: 15 dez. 2025.

HENDRICKSON, Dylan; ARMON, Jeremy; MEARNNS, Robin. The Changing Nature of Conflict and Famine Vulnerability: The Case of Livestock Raiding in Turkana District, Kenya. **Disasters**, v. 22, n. 3, p. 185–199, set. 1998. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1467-7717.00086>. Acesso em: 05 fev, 2026.

HENDRIX, Cullen S.; BRINKMAN, Henk-Jan. Food Insecurity and Conflict Dynamics: Causal Linkages and Complex Feedbacks. **Stability: International Journal of Security & Development**, v. 2, n. 2, p. 26, 17 jun. 2013. Disponível em: <https://stabilityjournal.org/articles/sta.bm>. Acesso em: 08 jan. 2026.

HORINO, M. *et al.* Dietary Inadequacy, Micronutrient Deficiencies, and Approaches to Preventing Poor Nutrition in the Gaza Strip. **Food and Nutrition Bulletin**, p. 037957212096781, 2 nov. 2020. Disponível em:

https://journals.sagepub.com/doi/epdf/10.1177/0379572120967819?src=getftreutm_source=scopusegetft_integrator=scopus. Acesso em: 14 dez. 2025.

HOWARD-HASSMANN, Rhoda E. Faminogenesis: State Policies That Undermine the Right to Food: A Lecture in Memory of Peter Baehr. **Netherlands Quarterly of Human Rights**, v. 29, n. 4, p. 560–577, dez. 2011. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/home/NQH>. Acesso em: 28 dez. 2025.

HUTTER, Simone. Starvation in Armed Conflicts. **Journal of International Criminal Justice**, v. 17, n. 4, p. 723–752, 1 set. 2019. Disponível em: <https://academic.oup.com/jicj/article-abstract/17/4/723/5721411?login=false>. Acesso em: 28 dez. 2025.

IPC (INTEGRATED FOOD SECURITY PHASE CLASSIFICATION). **IPC ALERTA: O pior cenário possível de fome se desenrola na Faixa de Gaza**. 2025a. Disponível em: <https://www.ipcinfo.org/ipcinfo-website/countries-in-focus-archive/issue-133/en/>. Acesso em: 05 jan. 2026.

IPC (INTEGRATED FOOD SECURITY PHASE CLASSIFICATION). **Classificação IPC de Insegurança Alimentar Aguda**. Plataforma Global IPC.[s.d]. Disponível em: <https://www.ipcinfo.org/ipcinfo-website/ipc-overview-and-classification-system/ipc-acute-food-insecurity-classification/en/>. Acesso em: 12 jan. 2026.

IPC (INTEGRATED FOOD SECURITY PHASE CLASSIFICATION). **Classificação Integrada da Segurança Alimentar. Relatório Global sobre Crises Alimentares 2025 (dados preliminares e metodologia)**. Roma: Unidade de Apoio Global do IPC, 2025b. Disponível em: <https://www.ipcinfo.org/ipc-country-analysis/details-map/en/c/1159820/?iso3=PSE>. Acesso em: 12 jan. 2026.

KEMMERLING, Birgit; SCHETTER, Conrad; WIRKUS, Lars. The logics of war and food (in)security. **Global Food Security**, v. 33, p. 100634, jun. 2022. Disponível em: <https://www.scopus.com/pages/publications/85127333852>. Acesso em: 10 nov. 2025.

LANDER, Brian; RICHARDS, Rebecca Vetharaniam. Addressing Hunger and Starvation in Situations of Armed Conflict — Laying the Foundations for Peace. **Journal of International Criminal Justice**, v. 17, n. 4, p. 675–698, 1 set. 2019. Disponível em: <https://academic.oup.com/jicj/article-abstract/17/4/675/5709128?redirectedFrom=fulltext>. Acesso em: 25 nov. 2025.

LIN, Tracy Kuo et al. Pathways to food insecurity in the context of conflict: the case of the occupied Palestinian territory. **Conflict and Health**, v. 16, n. 1, p. 38, dez. 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/361805877_Pathways_to_food_insecurity_in_the_context_of_conflict_the_case_of_the_occupied_Palestinian_territory. Acesso em: 04 dez. 2025.

MACRAE, Joanna; ZWI, Anthony B. Food as an Instrument of War in Contemporary African Famines: A Review of the Evidence. **Disasters**, v. 16, n. 4, p. 299–321, dez. 1992. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20958750/>. Acesso em: 03 jan. 2026.

MARCUS, David. Famine Crimes in International Law. **American Journal of International Law**, v. 97, n. 2, p. 245–281, abr. 2003. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/3100102>. Acesso em: 13 dez. 2025.

MÜLLER, C.; TRANCHANT, J.-P. Domestic Violence and Humanitarian Crises: Evidence from the 2014 Israeli Military Operation in Gaza. **Violence Against Women**, p. 107780121881837, 11 jan. 2019. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1077801218818377>. Acesso em: 23 dez. 2025.

MYERS, Michael D. *Qualitative Research in Business & Management*. 1993.

NIJIM, Mohammed. Genocide in Palestine: Gaza as a case study. **The International Journal of Human Rights**, v. 27, n. 1, p. 165–200, 2 jan. 2023. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13642987.2022.2065261?scroll=top&needAccess=true>. Acesso em: 15 nov. 2025.

OCHA (UN OFFICE FOR THE COORDINATION OF HUMANITARIAN AFFAIRS). **Território Palestino Ocupado: Visão Geral das Necessidades Humanitárias 2023**. Jerusalém: OCHA, 2023. Disponível em: <https://www.ochaopt.org/content/humanitarian-needs-overview-2023>. Acesso em: 02 fev. 2026.

OCHA (UN OFFICE FOR THE COORDINATION OF HUMANITARIAN AFFAIRS). **Resposta Humanitária em Gaza**. Relatório da Situação n.º 55. Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários. Território Palestino Ocupado. 2025. Disponível em: <https://www.ochaopt.org/content/gaza-humanitarian-response-situation-report-no-55>. Acesso em: 02 fev. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Famine confirmed for first time in Gaza**. 2025. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/22-08-2025-famine-confirmed-for-first-time-in-gaza>. Acesso em: 20 nov. 2025.

PAPPE, Ilan. *The Ethnic Cleansing of Palestine*. One World Oxford. 2006.

PMA (Programa Mundial de Alimentos). **Palestina: Atualização sobre a segurança alimentar – outubro de 2023**. Roma: PMA, 2023. Disponível em: <https://api.godocs.wfp.org/api/documents/b221c3af47cb42dbbc7c8a9617a7fecfd/download/>. Acesso em: 22 jan. 2026.

RANGASAMI, Amrita. “Failure of Exchange Entitlements” Theory of Famine: A Response. **Economic and Political Weekly**, v. 20, n. 42, p. 1797–1801, 1985. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/4374948>. Acesso em: 18 nov. 2025.

REILLY, James. The Peasantry of Late Ottoman Palestine. **Journal of Palestine Studies**, v. 10, n. 4, p. 82–97, 1 jul. 1981. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.2307/2536390>. Acesso em: 10 jan. 2026.

RUNGE, Carlisle Ford; GRAHAM, Linnea. Viewpoint: Hunger as a weapon of war: Hitler’s Hunger Plan, Native American resettlement and starvation in Yemen. **Food Policy**, v. 92, p.

101835, abr. 2020. Disponível em:

<https://ideas.repec.org/a/eee/jfpoli/v92y2020ics0306919220300191.html>. Acesso em: 14 nov. 2025.

SAHD, F. B. Faixa de Gaza, 2023. **Tensões Mundiais**, v. 20, n. 42, p. 139–184, 4 jun. 2024.

Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/tensoesmundiais/article/view/12145>. Acesso em: 20 dez. 2025.

SAID, Edward W. **The question of Palestine**. Vintage Books. 1992

SEN, Amartya. **Poverty and famines: an essay on entitlement and deprivation**. Oxford: Clarendon Pr, 1982

SMITH, Ron J. A failure of humanitarianism: the West, Settler Colonialism, and the Manufactured crisis in Gaza. **Third World Quarterly**, p. 1–18, 17 nov. 2025. Disponível em: <https://www.scopus.com/pages/publications/105022308281?origin=resultslist>. Acesso em: 13 dez. 2025.

TEFERA, Fisseha Fantahun. The United Nations Security Council Resolution 2417 on Starvation and Armed Conflicts and Its Limits: Tigray/Ethiopia as an Example. **Global Responsibility to Protect**, v. 14, n. 1, p. 20–27, 1 fev. 2022. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/358668038_The_United_Nations_Security_Council_Resolution_2417_on_Starvation_and_Armed_Conflicts_and_Its_Limits_TigrayEthiopia_as_an_Example. Acesso em: 27 dez. 2025.

TRAMEL, Salena Fay; GROTEN, Annelien. Resisting forced starvation and territory grabs through food sovereignty efforts in Gaza. **The Journal of Peasant Studies**, v. 52, n. 7, p. 1692–1700, 10 nov. 2025. Disponível em:

<https://www.scopus.com/pages/publications/105017748088?origin=resultslist>. Acesso em: 20 nov. 2025.

TYNER, James A.; RICE, Stian. To live and let die: Food, famine, and administrative violence in Democratic Kampuchea, 1975–1979. **Political Geography**, v. 52, p. 47–56, maio 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0962629815000980>. Acesso em: 03 dez. 2025.

UNRWA (UNITED NATIONS RELIEF AND WORKS AGENCY FOR PALESTINE REFUGEES IN THE NEAR EAST). **Relatório de situação nº 50 da UNRWA sobre a situação na Faixa de Gaza e na Cisjordânia, incluindo Jerusalém Oriental**. 2023.

UNRWA, 2023. Disponível em:

<https://www.unrwa.org/resources/reports/unrwa-situation-report-50-situation-gaza-strip-and-west-bank-including-east-Jerusalem>. Acesso em: 10 dez. 2025.

UNRWA (UNITED NATIONS RELIEF AND WORKS AGENCY FOR PALESTINE REFUGEES IN THE NEAR EAST). **Relatório da UNRWA nº 189 sobre a crise humanitária na Faixa de Gaza e na Cisjordânia ocupada, incluindo Jerusalém Oriental**. 2025. Disponível em:

[https://www.unrwa.org/resources/reports/unrwa-situation-report-189-situation-gaza-strip-and-west-bank-including-east-jerusalem#:~:text=Famine%20\(Integrated%20Food%20Security%20Phase,between%20January%20and%20June%202025](https://www.unrwa.org/resources/reports/unrwa-situation-report-189-situation-gaza-strip-and-west-bank-including-east-jerusalem#:~:text=Famine%20(Integrated%20Food%20Security%20Phase,between%20January%20and%20June%202025). Acesso em: 21 dez. 2025.

YIN, He *et al.* Evaluating war-induced damage to agricultural land in the Gaza Strip since October 2023 using PlanetScope and SkySat imagery. **Science of Remote Sensing**, v. 11, p. 100199, jun. 2025. Disponível em:
<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2666017225000057>. Acesso em: 05 nov. 2025.

ZAPPALÀ, Salvatore. Conflict Related Hunger, ‘Starvation Crimes’ and UN Security Council Resolution 2417 (2018). **Journal of International Criminal Justice**, v. 17, n. 4, p. 881–906, 1 set. 2019. Disponível em:
<https://academic.oup.com/jicj/article-abstract/17/4/881/5652245?redirectedFrom=fulltext>. Acesso em: 05 nov. 2025.

APÊNDICE A - Corpus da Revisão Sistemática de Literatura

Artigos selecionados no corpus final
<p>ABDEL HAMID EL BILBEISI, A. <i>et al.</i> Households' Food Insecurity and Its Association with Demographic and Socioeconomic Factors in Gaza Strip, Palestine: A Cross-Sectional Study. Ethiopian Journal of Health Sciences, v. 32, n. 2, mar. 2022. Disponível em: https://www.webofscience.com/wos/woscc/full-record/WOS:000779474400018. Acesso em: 5 dez. 2025.</p>
<p>ABUAWAD, Ahlam <i>et al.</i> The Ongoing Environmental Destruction and Degradation of Gaza: The Resulting Public Health Crisis. American Journal of Public Health, v. 115, n. 7, p. 1053–1061, jul. 2025. Disponível em: https://www.webofscience.com/wos/woscc/full-record/WOS:001517405500029. Acesso em: 5 dez. 2025.</p>
<p>ALNABIH, Asem <i>et al.</i> Food insecurity and weight loss during wartime: a mixed-design study from the Gaza Strip. Journal of Health, Population and Nutrition, v. 43, n. 1, p. 222, dez. 2024. Disponível em: https://www.webofscience.com/wos/woscc/full-record/WOS:001380726500001. Acesso em: 6 dez. 2025.</p>
<p>ANABTAWI, Ola <i>et al.</i> Cross-sectional study of the potential effects of October 2023 war on food security in the State of Palestine. Eastern Mediterranean Health Journal, v. 31, n. 2, p. 118–126, 4 mar. 2025. Disponível em: https://www.webofscience.com/wos/woscc/full-record/WOS:001438478600015. Acesso em: 10 dez. 2025.</p>

BERRY, Elliot M.; NITZAN, Dorit; KUSSMANN, Martin.

Providing food security in Gaza for the “day after”. **Israel Journal of Health Policy Research**, v. 14, n. 1, p. 34, 10 jun. 2025.

Disponível em:

<https://www.webofscience.com/wos/woscc/full-record/WOS:001505370500002>. Acesso em: 11 dez. 2025.

BROWNE, Brendan Ciarán. The Coloniality of Enforced Starvation: Reading Famine in Gaza through *An Gorta Mór*.

Journal of Palestine Studies, v. 53, n. 2, p. 74–80, 2 abr. 2024.

Disponível em:

<https://www.scopus.com/pages/publications/85199751100?origin=resultslist>. Acesso em: 15 dez. 2025.

BRÜCK, Tilman; D’ERRICO, Marco; PIETRELLI, Rebecca. The effects of violent conflict on household resilience and food security: Evidence from the 2014 Gaza conflict. **World Development**, v. 119, p. 203–223, jul. 2019. Disponível em:

<https://www.scopus.com/pages/publications/85048824816?origin=resultslist>. Acesso em: 16 dez. 2025.

COX, Chesa; HAMMOUDEH, Weeam; LIN, Tracy Kuo. Exploring the association of household location and sociodemographic profile on dietary diversity in occupied Palestine: a serial cross-sectional study. **BMC Public Health**, v. 25, n. 1, p. 2707, 8 ago. 2025.

Disponível em:

<https://www.webofscience.com/wos/woscc/full-record/WOS:001547075000006>. Acesso em: 20 dez. 2025.

FARIS, MoezAlIslam *et al.* Catastrophic famine in Gaza:

Unprecedented levels of hunger post-October 7th. A real population-based study from the Gaza Strip. **PLOS One**, v. 20, n. 5, p. e0309854, 28 maio 2025. Disponível em:

<https://www.webofscience.com/wos/woscc/full-record/WOS:001498579800042>. Acesso em: 20 dez. 2025.

FEKIH-ROMDHANE, Feten *et al.* Dying of starvation if not from bombs: assessing measurement properties of the Food Insecurity Experiences Scale (FIES) in Gaza's civilian population experiencing the world's worst hunger crisis. **International Journal for Equity in Health**, v. 24, n. 1, p. 80, 20 mar. 2025. Disponível em: <https://www.webofscience.com/wos/woscc/full-record/WOS:001448606100001>. Acesso em: 22 dez. 2025.

FLISS-ISAKOV, Naomi *et al.* Food supplied to Gaza during seven months of the Hamas-Israel war. **Israel Journal of Health Policy Research**, v. 14, n. 1, p. 8, 12 fev. 2025. Disponível em: <https://www.webofscience.com/wos/woscc/full-record/WOS:001419184700001>. Acesso em: 27 dez. 2025.

HAMAMRA, Bilal; MAHAMID, Fayez; MAYALEH, Asala. Childhood under siege: battling malnutrition, disease, and despair during genocide in Gaza. **Journal of Health, Population and Nutrition**, v. 44, n. 1, p. 321, 2 set. 2025. Disponível em: <https://www.webofscience.com/wos/woscc/full-record/WOS:001565570400003>. Acesso em: 28 dez. 2025.

HASSOUN, Abdo *et al.* The implications of the ongoing war on Gaza for food sustainability. **Sustainable Futures**, v. 9, p. 100473, jun. 2025. Disponível em: <https://www.webofscience.com/wos/woscc/full-record/WOS:001420453600001>. Acesso em: 30 dez, 2025.

HORINO, Masako *et al.* Food insecurity, dietary inadequacy, and malnutrition in the Gaza Strip: a cross-sectional nutritional assessment of refugee children entering the first grade of UNRWA schools and their households before the conflict of 2023–24. **The Lancet Global Health**, v. 12, n. 11, p. e1871–e1880, nov. 2024. Disponível em: <https://www.webofscience.com/wos/woscc/full-record/WOS:001338>

[000400001](#). Acesso em: 02 jan. 2026.

KATEB, Layan; AL-FAQIH, Rania. Colonial carcerality and systematic torture: An analysis of Israeli detention practices post-October 7th, 2023. **Torture Journal**, v. 35, n. 2–3, p. 79–89, 15 out. 2025. Disponível em:
<https://www.scopus.com/pages/publications/105020709273?origin=resultslist>. Acesso em: 27 dez. 2025.

LIN, Tracy Kuo *et al.* Pathways to food insecurity in the context of conflict: the case of the occupied Palestinian territory. **Conflict and Health**, v. 16, n. 1, p. 38, dez. 2022. Disponível em:
<https://www.webofscience.com/wos/woscc/full-record/WOS:000825327500001>. Acesso em: 15 dez. 2025.

RADI, S. M. *et al.* Ongoing deterioration of the nutritional status of Palestinian preschool children in Gaza under the Israeli siege. **Eastern Mediterranean Health Journal**, v. 19, n. 03, p. 234–241, 1 mar. 2013. Disponível em:
<https://www.webofscience.com/wos/woscc/full-record/WOS:000320353100005>. Acesso em: 20 dez. 2025.

RAVEY, Kathryn. Starvation as torture: Deliberate hunger violations against Palestinian children. **Torture Journal**, v. 35, n. 2–3, p. 149–158, 15 out. 2025. Disponível em:
<https://www.scopus.com/pages/publications/105020699384?origin=resultslist>. Acesso em: 07 jan. 2026.

SMITH, Ron J. A failure of humanitarianism: the West, Settler Colonialism, and the Manufactured crisis in Gaza. **Third World Quarterly**, p. 1–18, 17 nov. 2025. Disponível em:
<https://www.scopus.com/pages/publications/105022308281?origin=resultslist>. Acesso em: 05 jan. 2026.

TRAMEL, Salena Fay; GROTEN, Annelien. Resisting forced starvation and territory grabs through food sovereignty efforts in Gaza. **The Journal of Peasant Studies**, v. 52, n. 7, p. 1692–1700, 10 nov. 2025. Disponível em:

<https://www.scopus.com/pages/publications/105017748088?origin=resultslist>. Acesso em: 04 jan. 2026.

VELENCZEI, Dora Vanda. A Progressive Program of Starvation: The Gaza Strip Blockade as the Crime against Humanity of Extermination. **ELTE Law Journal**, n. 2, p. 85–100, 2022.

Disponível em:

<https://www.scopus.com/pages/publications/85175054256?origin=resultslist>. Acesso em: 20 dez. 2025.